

O DISCURSO CITADO: UM ESTUDO SOBRE A OBRA DE BAKHTIN

Priscyla Brito Silva⁷
(UESB)

Elmo Santos⁸
(UESB)

RESUMO

Dentre as várias maneiras de abordagem do fenômeno discursivo, surgem, a partir da década de oitenta, entre nós, trabalhos baseados na obra de Mikhail Bakhtin, teórico russo que postulou, no início do século XX, uma filosofia marxista da linguagem à qual se filiaram os componentes de um pequeno grupo de intelectuais e de artistas que discutiam questões relacionadas à linguagem. Este estudo pretende discutir uma parte fundamental da obra de Bakhtin, relacionada ao diálogo, ao relacionamento entre discursos, à apreensão do discurso do outro, ao discurso citado.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Enunciação. Dialogismo. Citação.

INTRODUÇÃO

Para Bakhtin (1929), o erro fundamental dos pesquisadores que já se debruçaram sobre as formas de transmissão do discurso de outrem, é tê-las divorciado do contexto narrativo, constituído por uma semântica e uma sintaxe, e sem o qual não há dinamicidade das pesquisas nesse campo. Para ele, o objeto verdadeiro da pesquisa deve ser justamente a interação dinâmica dessas duas dimensões, o discurso a transmitir e aquele que serve para transmiti-lo, que só têm existência real, só se formam e vivem através dessa inter-relação, e não de maneira isolada. O discurso citado e o contexto de transmissão são somente os termos de uma inter-relação social dos indivíduos na comunicação ideológica verbal. Os estudos sobre o diálogo e, mais

· Trabalho vinculado ao projeto de pesquisa “Discurso e Memória: práticas discursivas na Bahia”, coordenado pelo Prof. Dr. Elmo Santos.

⁷ Graduanda em Letras e Bolsista de Iniciação Científica – FAPESB.

⁸ Doutor em Linguística e Professor Assistente – DELL/UESB.

especificamente, o discurso citado, assume, na obra de Bakhtin, uma grande dimensão que nos leva a concluir que esse discurso constitui uma categoria que envolve as concepções de signo, enunciação e interação. Interessa-nos, pois, aqui, discutir o texto “O discurso de outrem”, constante da obra “Marxismo e filosofia da linguagem” com o intuito de compreendê-lo eficazmente para o desenvolvimento de nossas pesquisas.

MATERIAL E MÉTODOS

A investigação em Análise do Discurso, como em diversos campos das ciências humanas, prevê a pesquisa bibliográfica, constituição de arquivos, levantamento e processamento de dados. No caso específico deste estudo, as fontes bibliográficas constituem o meio mais eficaz para a sua execução, a partir de leitura de obras previamente selecionadas, pesquisamos conceitos e definições e inter-relações no interior do campo conceitual da Análise do Discurso. As reflexões aqui apresentadas nortearam-se na obra “Marxismo e Filosofia da Linguagem” (Bakhtin, 199) tomando como apoio o texto “Introdução à análise do discurso” (Brandão, 1991).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Brandão (1991, p.9) confirma que Bakhtin atribui um lugar privilegiado à enunciação enquanto realidade da linguagem, pois este teórico entende que a matéria lingüística é apenas uma parte do enunciado; existe também uma outra parte, não verbal, que corresponde ao contexto da enunciação. Ainda segundo a autora, Bakhtin não só coloca o enunciado como objeto dos estudos da linguagem como dá à situação de enunciação o papel de componente necessário para a compreensão e explicação da estrutura semântica de qualquer comunicação verbal. No texto “O discurso de outrem”, (BAKHTIN, 1929, p. 144), o autor parte do pressuposto de que a língua

existe não por si mesma, mas somente em conjunção com a estrutura individual de uma enunciação concreta, pois é através dela que a língua toma contato com a comunicação, imbuindo-se do seu poder vital para tornar-se uma realidade. As condições da comunicação verbal, suas formas e seus métodos de diferenciação são determinados pelas condições sociais e econômicas da época. A língua não é, portanto, o reflexo das hesitações subjetivo-psicológicas, mas das relações sociais estáveis dos falantes. Assim, a unidade real da língua que é realizada na fala não é uma enunciação monológica, individual e isolada, mas a interação de pelo menos duas enunciações, isto é, o diálogo.

O autor busca mostrar o que é, na realidade, o discurso de outrem, do outro da interlocução, pois, segundo ele,

O discurso citado é o discurso no discurso, a enunciação na enunciação, mas é, ao mesmo tempo, um discurso sobre o discurso, uma enunciação sobre a enunciação (...) Aquilo que nós falamos é apenas o conteúdo do discurso, o tema de nossas palavras (...) mas o discurso de outrem constitui mais do que o tema do discurso; ele pode entrar no discurso e na sua construção sintática, por assim dizer, 'em pessoa', como uma unidade integral da construção (BAKHTIN, 1929, p.144).

Está embutida aqui uma crítica a concepções anteriores que estratificavam a relação entre discursos, que não previam a dinamicidade nos campos semântico e sintático dessa relação.

Para além dessa concepção dialógica de discurso, mas ainda em relação a ela, Bakhtin defendia que toda a essência da apreensão apreciativa da enunciação de outrem, tudo o que pode ser ideologicamente significativo tem sua expressão no discurso interior: "Aquele que apreende a enunciação de outrem não é um ser mudo, privado da palavra, mas ao contrário em um ser cheio de palavras interiores". Dessa forma, toda a sua atividade mental do sujeito, o que se pode chamar o 'fundo perceptivo', é mediatizado para ele pelo

discurso interior e é por aí que se opera a junção com o discurso apreendido do exterior.

É no quadro do discurso interior que se efetua “a apreensão da enunciação de outrem, sua compreensão e sua apreciação, isto é, a orientação ativa do falante” (Bakhtin, 1929, p. 148). Bakhtin considera o dialogismo o princípio constitutivo da linguagem e a condição do sentido do discurso, construído entre pelo menos dois interlocutores que são seres sociais. Trata-se, portanto, de um diálogo entre discursos. O autor tem em vista o discurso, ou seja, a língua em sua integridade concreta e viva, em seu uso polifônico. Nesse sentido, a grande preocupação de Bakhtin será saber sob que ângulo dialógico os discursos se confirmam, confrontam-se ou se opõem num determinado contexto narrativo. Nas palavras do autor, trata-se de responder a seguinte questão: “Como na realidade, apreendemos o discurso de outrem?”. A qual ele responde afirmando que

[...] o mecanismo de a apreensão do discurso alheio não se situa na fala individual, mas na sociedade, que escolhe e gramaticaliza – isto é, associa às estruturas gramaticais da língua – apenas os elementos da apreensão ativa, apreciativa, da enunciação de outrem que são socialmente pertinentes e constantes e que, por conseqüência, têm seu fundamento na existência econômica de uma comunidade lingüística dada” (BAKHTIN, 1929, p.146).

É, portanto, o meio social quem institucionaliza as formas se apreensão do outro, em seus diversos estilos, ora integrando-o sem fronteiras, ora dando às palavras do outro algumas colorações, ora impondo uma distância entre as falas. Nesses estudos sobre o discurso de outrem é que se inspiraram teorizações sobre a *intertextualidade*, a *interdiscursividade* e a *heterogeneidade discursiva* que vêm recobrando todas as abordagens em que o discurso do *outro* constitui o discurso citante ou citado.

CONCLUSÕES

Pretendemos, com o presente estudo, uma maior compreensão da teoria desenvolvida por Bakhtin, centrando-nos em uma parte fundamental que é a apreensão do discurso do outro, base de todo dialogismo. As teorias do discurso concebem que o sentido não existe em si mesmo, mas sempre em uma relação, o que confirma os estudos de Bakhtin, obrigando-nos a aceitá-los como a base mais original e promissora para toda reflexão sobre inter-relacionamentos entre discursos.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1997 (data original: 1929)
- BRANDÃO, H.H.N. **Introdução à Análise do Discurso**. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 1991.